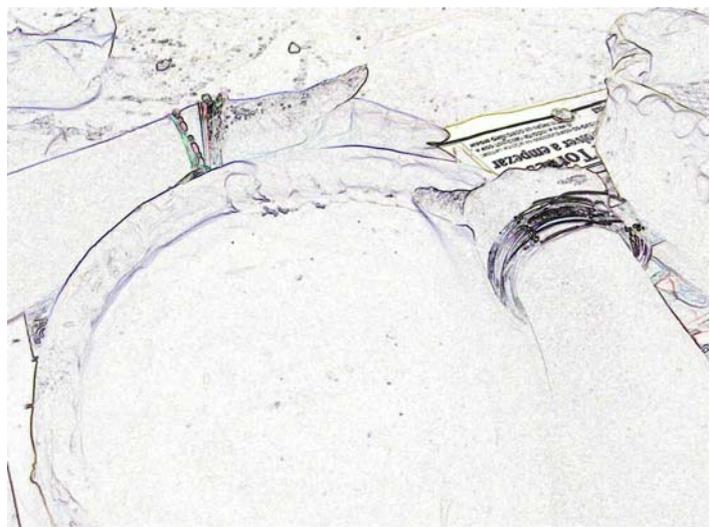


# PALAVRAS

Revista da  
EMEF Porto Alegre  
SMED/PMPA - dezembro/2006

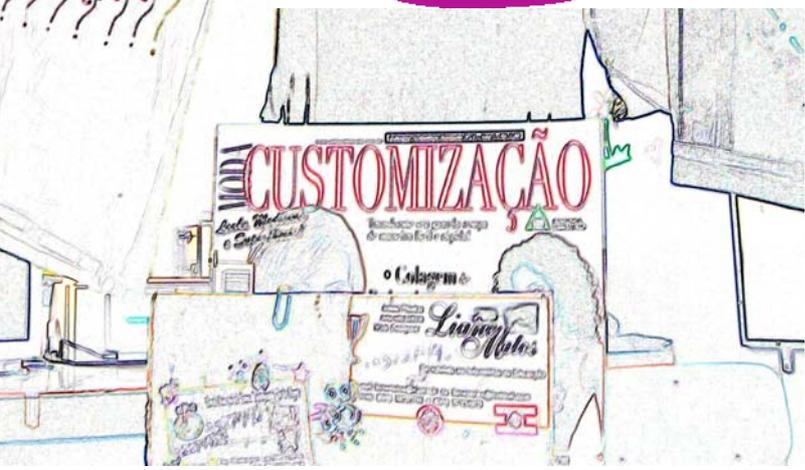


D  
A

E  
scola

P  
orto

A  
legre



PALAVRAS DA



Revista publicada pela EMEF Porto Alegre – EPA / SMED / PMPA

Rua Washington Luiz, 203 - Centro - CEP: 90010460 - Porto Alegre / RS

Fone / Fax: (51) 32274429

e-mails:

Direção da EPA: marciagil@escolas.prefpoa.com.br

Organização da revista: liane@escolas.prefpoa.com.br e  
lianematos@pop.com.br

<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/epa/>

Dezembro de 2006.

**Organização, Diagramação e Capa:** Liane Matos

**Alunos que Participaram da Seleção dos Textos, Planejamento da Diagramação e Capa:**

Fabiano Guerra  
Fernando Veiga  
Glauber Maguatini  
Luciano Gazapina  
Marco Aurélio Santos da Silva

**Educadores que revisaram textos com alguns alunos:**

Álvaro Oliveira  
Bruna Leitão  
Carlos Bertolazzi  
Eduardo Weber Prochnow  
Hamiltom Braga  
Liane Matos  
Maria Beatriz Osório Stumpf (Bia)

**Fotos:** Alun@s e Educadores

**Todos que fazem parte da EPA colaboraram para a criação dessa revista.**

Reprodução feita em Impressora Jato de Tinta.



## Apresentação da EPA

*Márcia Gil Rosa – Diretora da EPA*

*Maria Aparecida Candido – Vice-diretora*

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre – EPA foi inaugurada em 30 de agosto de 1995, está vinculada ao Território de Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos – TAEJA da Secretaria Municipal de Educação – SMED e atende adolescentes e jovens em situação de rua.

A sua proposta Político-Pedagógica organiza-se metodologicamente em 03 Momentos Pedagógicos:

**Estudo da Realidade** (Serviço de Acolhimento Integração e Acompanhamento);

**Organização do Conhecimento** ( Grupos Referência – Totalidades de Conhecimento);

**Organização do Conhecimento** (Núcleo do Trabalho Educativo).

Constituiu-se num espaço de Acolhimento, Organização e Socialização de saberes, conectados ao trabalho enquanto princípio educativo, possibilitando aos estudantes participarem de oficinas: Para Todos, Por Interesse e Por Produção. Propõe assim, formas de geração de renda e sustentabilidade dignas, incluindo-os no mundo do trabalho.

A EPA participa de vários Fóruns da cidade com a intencionalidade de garantir os “Direitos de seus Estudantes”. E visa propor alternativas em diferentes dimensões da vida destes jovens, ressignificando-as e mediando a (re)construção de seus Projetos de Vida.

Permanece aberta durante os doze meses do ano e as matrículas são diárias.

Desde 2005 constitui-se como uma escola de turno integral que acolhe seus estudantes de segunda à sexta-feira das 7:30 às 17:30 horas.

No turno da manhã é garantida a escolarização. Os estudantes são acolhidos desde o portão pelos professores do SAIA e encaminhados para o refeitório onde tomam café . A seguir são esperados e acolhidos pelos seus professores referência nas salas de aula, (Grupos: T1, T2, T3 , Turma de Egressos) e aulas especializadas.

Após o recreio são encaminhados para as Oficinas de Cerâmica, Papel Artesanal, Cartonagem, Informática e Educação Física.

Às 12:00 horas almoçam acompanhados por professores e a seguir dirigem – se para a Sala da Cidadania onde são acolhidos e acompanhados por professores. Neste espaço, assistem televisão e descansam – Projeto Meio – Dia Para Não Ficar na Rua.

No turno da tarde são oferecidas oficinas de Cerâmica, Papel Artesanal, Cartonagem, Informática, Customização e Desportivas, que organizam-se por: Experimentação, Interesse e Produção. E o Projeto Extra-Muros: que acolhe nas diferentes oficinas pessoas de várias comunidades da cidade e também leva a outras comunidades oficinas de Papel Artesanal e Cerâmica (NTE).

O Serviço de Acolhimento, Integração e Acompanhamento (SAIA) , dá retaguarda à escola durante suas 10 horas de funcionamento.

**Autoria** - Direção: Márcia Gil Rosa e Maria Aparecida Candido, com a colaboração e agradecimentos aos professores e funcionários.

## Índice

Apresentação .....	01
Índice .....	02
Editorial .....	03
Palavras d@s Alun@s	
Pancadão da EPA .....	04
Minha Visão sobre a EPA .....	05
Como é nossa vida .....	05
Um dia na Praça .....	06
Amizade .....	06
Acho que estou amando .....	06
Minhas características .....	07
Sentimento .....	07
Dia dos Namorados .....	07
Anjo Noturno .....	08
“Crianças Invisíveis” – relatório sobre o filme .....	09
A visita de meu irmão a Porto Alegre .....	10
Curso de Cerâmica .....	10
Os manos da periferia .....	11
A Margem .....	11
Copa do mundo .....	12
Índios e Índias .....	13
Jesus o Filho de Deus .....	14
Dia dos Namorados .....	14
Meu serviço comunitário .....	14
Acróstico .....	15
Um Salto para a Vitória .....	16
O Urso Branco .....	17
A Porta .....	17
Trabalhos do Grupo 1	
Desenhos .....	18
Cultura Pagã – texto coletivo .....	19
Palavras dos Educadores	
Terapia Comunitária .....	20
Roda dos Saberes .....	24
Visita aos estádios do Grêmio e Inter .....	27
Prática de Voleibol .....	32
Oficina de Cerâmica .....	34
Papel .....	37
Reflexão .....	41
Gestão .....	42
“Nossa Moda” – Customização .....	44
Quem faz parte da EPA	
Alun@s .....	47
Educadores .....	48

## Editorial

Hamilton Braga  
Liane Matos



A EPA tem muitas histórias para contar. Mesmo que a categoria (ou os professores) tenham alguma dificuldade no registro de suas experiências profissionais - o que, felizmente, está mudando - e que os(as) alunos(as) cometam equívocos no trato com a língua culta, temos a certeza de que a presente publicação vai marcar de forma muito significativa o momento presente da Escola Porto Alegre.

No sentido de preservar o processo de aprendizagem de nossos alunos, seus textos não foram corrigidos, tendo sido feito, em alguns casos, uma revisão cooperativa (alun@ e educador).

Os(as) alunos(as) selecionaram, entre os textos que produziram ao longo deste ano, os que estão publicados nesta revista. E alguns textos foram escritos especialmente para o "Palavras d@s Alun@s", com reflexões sobre suas histórias de vida, atividades desenvolvidas e aprendizados construídos nesta escola.

Na EPA todos os trabalhadores: direção, coordenação, professores, estagiários e funcionários são considerados educadores.

Os educadores escreveram sobre algum trabalho ou projeto desenvolvido com seus alunos(as), mostrando um pouco do que faz da EPA uma escola onde todos os espaços são de construção da aprendizagem.

**Palavras d@s Alun@s**
**PANCADÃO DA EPA**
*Faby e Cassiana*
**REFRÃO: EPA, EPA 2x**
**É o pancadão da EPA**

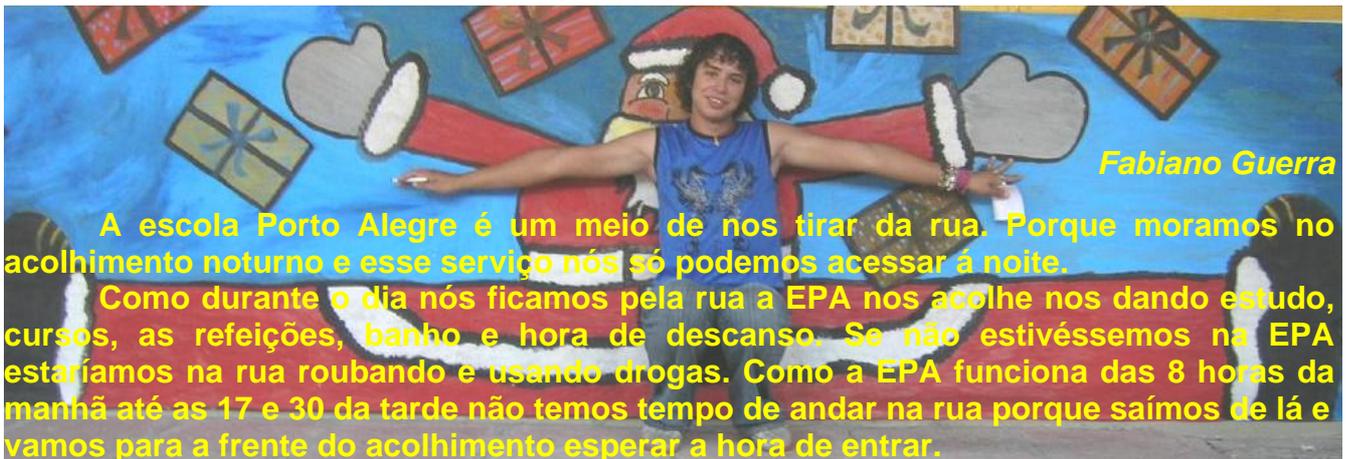
No pancadão da EPA  
 Todo mundo vai dançar  
 Escute o nosso som  
 Você vai se amarrar  
 No som do pancadão  
 Todo mundo sai dançando  
 Se você não aprendeu  
 a gente vai te ensinando  
 A gente desce até embaixo  
 Depois sobe devagar  
 Vem com pancadão da EPA  
 Vem com a gente vem dançar

**REFRÃO 2X**

Aqui na EPA é chapa quente  
 Você sabe como é  
 Tem que ter muita resposta  
 Só que aqui não tem mulher  
 Porque os manos da escola  
 Não sabem cuidar das minas  
 Eles tem que perceber  
 Que a gente é jóia fina.

**REFRÃO 2X**


# MINHA VISÃO SOBRE A EPA



A escola Porto Alegre é um meio de nos tirar da rua. Porque moramos no acolhimento noturno e esse serviço nós só podemos acessar à noite.

Como durante o dia nós ficamos pela rua a EPA nos acolhe nos dando estudo, cursos, as refeições, banho e hora de descanso. Se não estivéssemos na EPA estaríamos na rua roubando e usando drogas. Como a EPA funciona das 8 horas da manhã até as 17 e 30 da tarde não temos tempo de andar na rua porque saímos de lá e vamos para a frente do acolhimento esperar a hora de entrar.

Muitos que passam por perto da escola as vezes acham que porque somos de rua não prestamos e que na escola não aprendemos nada. Mas aqui na EPA somos ensinados a termos respeito uns com os outros e a sermos solidários com o próximo. Na escola temos uma bela convivência com alunos e funcionários da escola porque aqui é como se fosse nosso lar, nos tratamos como irmãos.

É essa a minha visão sobre nossa escola.

Essa escola é uma escola sem preconceito, sem distinção de cor, raça, sexo e nem opções sexuais. Preconceito para nós não existe.

Adoro a EPA.

## Como é nossa vida

*Fabiano Guerra*

Nossa vida tem lados bons e lados ruins.

Por mais que a gente tente mudá-la não conseguimos porque ela é assim.

Na vida achamos que temos muitos amigos quando na verdade o que mais temos são inimigos.

Muitas vezes estamos rodeados de pessoas que se dizem nossos amigos.

Mas essas pessoas na verdade não sabem nem o que é amizade.

Na vida podemos contar nos dedos os que realmente são nossos amigos. O resto são nossos amigos só quando estamos bem porque depois eles somem.

E se pararmos para observá-los eles só estão esperando a gente se descuidar para pelas costas nos apunhalar.

Pare para observar sua vida e leve esse pensamento:

A vida é uma só aproveite-a porque se você está vivo é pura sorte, porque a qualquer momento quando cruzarmos a esquina podemos no deparar com a morte.

Aproveite sua vida cada segundo, cada minuto que puder, não se preocupe com ouro porque sua vida é seu maior tesouro.

Então não se iluda porque a vida é curta não é comprida.

Para você ver, pensar e observar, é assim que é nossa vida.

# Um dia na praça

Fabiano Guerra

Um dia na praça sentei e vi você.  
 Naquele instante não sabia o que fazer.  
 Não sabia se corria e me escondia,  
 Ou se ficava ali para ver o que você me diria.  
 Naquele momento não pensei em nada,  
 Continuei ali sentada.  
 Não sabia se continuava com o meu trabalho,  
 Ou se deixava você me levar para onde quisesse  
 como se eu fosse um chocalho.  
 Ai, não sei. Mas foi assim,  
 Um dia na praça sentada sem graça,  
 Pensando enquanto você passa,  
 Será que um dia feliz ficarei ?  
 Não sei se estou bem.  
 Só que estarei,  
 Um dia na praça e outros dias além.  
 Um dia na praça me perguntei:  
 Cadê você ?  
 Será que um dia vais me querer ?  
 Em quanto isso um dia na praça, sentada pensei:  
 Um dia eu o terei.

## Acho que estou amando

Fabiano Guerra

Acho que estou amando alguém,  
 Acho que estou amando o meu bem,  
 Acho que estou amando um moreno,  
 Acho que estou amando um cara sereno,  
 Acho que estou amando até na madrugada,  
 Acho que estou amando sem ser amada,  
 Acho que estou amando um belo rapaz,  
 Acho que estou amando há muito tempo atrás,  
 Acho que estou amando um amor real,  
 Acho que estou amando um cara legal,  
 Acho que estou amando em um conto de fadas,  
 Enquanto acho que estou amando me pergunto:  
 Quando é que serei amada?

“Como és difícil ser yo”.

## AMIZADE

Fabiano Guerra

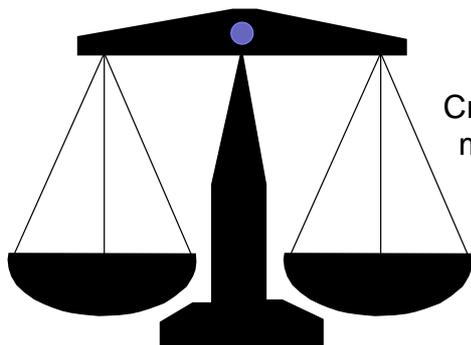
Sinto uma coisa interessante  
 Algo brilhante.  
 O que será?  
 Bom, só sei que as vezes sinto uma  
 lágrima derramar.  
 Será felicidade?  
 Será alegria?  
 Será bondade?  
 Será eternidade?  
 Não, não é isso.  
 Acho que o que sinto é a realidade.  
 A realidade de ter encontrado o segredo  
 da amizade.  
 A minha amizade é eterna.  
 É uma coisa fraterna.  
 Acho que sei o que realmente estou  
 sentindo.  
 É a felicidade de ter encontrado minha  
 amizade.  
 E essa amizade já disse, não é ninguém  
 mais, ninguém menos  
 Que ANA CLARISSE .

FABIANO

GUERRA

# Minha Característica

*Cassiana Dorneles Pires*



Criticas não me rebaixam, elogios não me levantam.

Amo quem me ama, foda-se quem me odeia...

Falar é fácil, difícil é ser o que sou!



## Sentimento

*Cassiana Dorneles Pires*

### DIA DOS NAMORADOS

*Cassiana Dorneles Pires*

O que é esse dia? Alguém sabe falar porque tem este dia? Vamos pensar, será porque tudo de bom na vida deve ser comemorado assim como o dia das mães, das crianças...

Bem, na verdade eu não sei... Eu sei que os casais ficam ansiosos nesta época, querem curtir este dia. Quem não tem namorado, ou curte sozinho, ou vai a procura de alguém para não ficar sozinho neste dia tão celebrado pelos casais.

Uns trocam presentes, outros passeiam em lugares lindos, vão as festas, dão flores, chocolates, muitos beijos e carícias...

Assim é o **dia dos namorados**, que é tão esperado... Chegando é só comemorar e curtir demais este dia...

**FELIZ DIA DOS NAMORADOS!!!**

Sentimento? O que quer dizer essa palavra?

Quando se fala em sentimento se pensa em algo que vem de dentro da gente do coração. Mas será que é mesmo, então porque tem aqueles casais que dizem se amar e que ficam anos juntos e o homem maltrata a mulher e os filhos. Ou aquela mãe que carrega o seu sangue nove meses no ventre e depois tem coragem de matar ou colocar a criança para trabalhar para ela.

Os adolescentes que se injetam e que usam drogas, será que eles tem amor pela sua vida? Na verdade eu não sei que sentimento de verdade é esse ou até mesmo se isso realmente existe.

Deve até ter sentimento, mas acho que ainda não esta sendo usado pelas pessoas será que vai demorar muito pra começarem a usar ou quem sabe daqui mais uns anos. Tomara que não demore muito porque a gente está precisando urgentemente.

## Anjo noturno

*Luciano Gazapina*

Muitos dizem que anjos têm asas e que cada um protege seu escolhido. Mas esse é humano, teve varias dificuldades quando pequeno, passou fome, frio, usa drogas, faz amizades, tem inimigos, namoradas, tem filho que nem sabe se é seu.

Ama pessoas falsas no amor, foge de casa, briga com a família, briga com os irmãos, enfim tem seus altos e baixos, mas é que nem montanha russa uma hora muito para cima e outra hora muito para baixo. Ganha grandes cursos, mas chega na metade ele desiste por causa das drogas. Não foi por causa de aviso, porque ele iludia as pessoas queridas dizendo que iria terminar o curso, mas dos vinte inscritos, só três com certificado.



Tive professores(as) vamos dizer que também tive pais, mães e avôs, mas como o tempo não para, a idade fica mais apertada e para acertar o erro do passado é muito difícil. Para ganhar a confiança das pessoas que ele mentiu ele tem que se esforçar muito. Eles dizem, o rapaz não é o mesmo, e ai vamos dar um voto de confiança para ele?

Ele se vira do jeito que pode vai jogar futebol, no lado onde ele dorme conhece um amigo que nunca viu na vida, dois meses jogando até que oportunidade bate na sua porta. Ele vai encarar seu primeiro emprego, mas ainda não está totalmente livre das drogas, três meses experiência se deixa levar por causa duma garrafa de loló, perde seu emprego sai de cabeça erguida sabendo que só foi por causa daquilo. Nuca roubou um cigarro, em um mês de serviço já ganhou a confiança dos que trabalhavam no ambiente, aprendeu como passar cartão eletrônico, a fazer chopp, café expresso, capucino, caipira, até ficou com a chave do caixa e aprendeu a mexer no bit bar que é um programa que controla o estoque de cigarros e bebidas etc...

Chega 2006 e o corpo muda passo a ficar um homem mais maduro, ou um jovem adulto com grandes desafios como o quartel no dia cinco de janeiro de 2007, o ano já vai

acabar, já consegui o que todos querem para o natal, livre nas ruas não dentro da prisão e com a família, mas esse anjo luta contra as drogas e o preconceito de ser de classe baixa por não ter uma bicicleta ou um vídeo game ou por ser pobre. Mas ele é um anjo muito inteligente só que não sabe usar algumas de suas técnicas de sabedoria e mais sua vida sofrida dormindo na avenida de esquina com a malícia.

Conhecendo um abrigo que poderia mudar sua vida, mas com a idade apertada o pouco que conseguiu fez dele um jovem adulto que ele não esperava, com mais maturidade, dedicação e a não ter discriminação com todos os tipos que nós conhecemos.

Da criança para o menino que virou um guri de rua, para uma escola que esta mudando sua vida aos poucos com um pouco de dificuldade, mas ele vai ganhando medalha da vida, contra a fome, droga, prostituição, frio.

Quando ficamos grande nossa vida começa a mudar já não temos mais os mesmo pensamento quando éramos pequenos já tínhamos pensamento de roubar, mas se você tem a educação da sua família quando pequeno, você pode ter o que quiser desde que não roube, até a confiança de professores.

Fiz outra vida diferente fiz o que todo mundo pensava que era fácil, que seria mole que nem borracha, passei por vários tipo que nem um play boy nem um filho de papai já tinha passado, passei fome, frio, agressão física e discriminação por que era da rua de baixa classe, só quando eu conheci um pessoal da bronze, são tantos que me ajudaram, dando lição de moral, me ensinaram que as drogas não levam a nada, comecei a jogar futebol consegui ser o melhor goleiro do lar dom Bosco com o professor Júlio, que nas horas ruins e boas me ensinou a ser o que eu sou, um cara mais maduro.

### “Crianças Invisíveis”



#### Tanza

É um menino que durante a guerra civil, acompanha um grupo que tem como líder um adolescente o nome do menino é Tanza, ele é um dos melhores atiradores de arma de fogo, Tanza nunca tirava os tênis. Um dia eles viram um povoado e tinha uma escola, o líder pediu que colocasse uma bomba dentro da escola, ele entrou na sala de aula e no quadro tinha algumas perguntas, qual é a capital da França?

Ele fica na mesa lembrando, do seu tempo como aluno, com saudade quando estudava ele põe a bomba na mesa e põe sua cabeça sobre a bomba.

No final será que a bomba explodiu?

**Título Original:** All the Invisible Children

**Gênero:** Drama

**Duração:** 116 min.

**Ano:** Itália - 2005

**Distribuidora:** Paris Filmes

**Direção:** Mehdi Charef, Kátia Lund, John Woo, Emir Kusturica, Spike Lee, Jordan Scott, Ridley Scott e Stefano Veneruso

#### Relatório

*Luciano Gazapina*

Na Segunda-feira, no 3 de Julho de 2006 na sala do Grupo 3 olhamos um dvd chamado “Crianças Invisíveis”, um FILME com sete curtas metragem.

## A visita de meu irmão a Porto Alegre

*Fernando Veiga Maidana*



Na quarta-feira dia 12-04-06, o meu irmão Luís Henrique veio de Salto do Jacuí para me visitar. Ele chegou eu abracei ele, e depois levei ele até o SAIA, ele conversou com o Luís Pedro e com a diretora da Epa, a Márcia Gil. Depois da conversa eu apresentei os professores e a Escola para meu irmão. Mostrei para ele a sala de cerâmica, os trabalhos que eu faço lá e ele ficou impressionado com os meus trabalhos.

Depois o levei até o laboratório de informática para mostrar algumas fotos minhas fazendo alguns trabalhos de cerâmica. Depois a Márcia o convidou para almoçar. Almoçamos e depois conversamos um pouco da nossa família.

As 13hs o micro ônibus veio buscar ele. Ele falou que ia voltar em agosto de novo me visitar. Eu me despedi dele e depois ele foi embora.

A visita de meu irmão foi muito boa, gostei muito.

## Curso de cerâmica

*Fernando Veiga Maidana*

Cheguei na Epa no dia 25-08-05, a primeira coisa que me mostraram foi a cerâmica. Quando eu vi gostei muito, também conheci a professora da cerâmica Cidinha. Ela é maravilhosa, eu gostei muito dela.

Aprendi a fazer muita coisa na cerâmica: placas, formas, painéis, namoradeiras, etc... As pessoas começaram a comprar minhas peças de cerâmica e o que eu mais vendi até agora foram as namoradeiras e formas de pizzas.

Com a minha habilidade, sou um grande monitor de cerâmica, fiz a oficina de cerâmica com os índios Kaingangues na Lomba do Pinheiro, fizemos doze encontros onde eu o Marco Aurélio e a Professora Cidinha e o Professor Carlos ensinamos os índios várias técnicas de como fazer cerâmica.

Foi muito bom trabalhar com os índios, nos ensinamos e fomos ensinados por eles foi uma oficina muito boa, onde nós aprendemos várias coisas com os índios.

Neste mês de novembro vai começar o segundo módulo da oficina, desta vez serão só quatro encontros, mas já dá para ensinar mais técnicas aos índios.

## Os manos da periferia

*Jacson Maguatini*

Aqueles moleques que vivem nas ruas de Porto Alegre, que sobrevivem como os manos no dia a dia, que para comer e se vestir tem que estar roubando na capital, por isso que a maioria deles vai para FEBEM. Eu como sou um guri de rua não consigo entender porque as classes altas passam por nós nas ruas e ficam com medo isso me deixa muito nervoso. Por isso que eu roubava muito, mas eu mudei hoje eu estou aqui na EPA estudando com os meus amigos de rua.

O Jacson está trabalhando.

### A Margem

*Jacson Maguatini*

O filme “A Margem” conta a história de um adolescente interno de uma instituição, esta história me comoveu, porque mostra a dificuldade que o menino na febem vive, na minha visão o menino sofria muito, porque ele era de menor e obrigado a roubar para a família. Os pais dos meninos montavam uma banda e iam para uma estação de trem praticar furtos, usavam os filhos menores para distrair as pessoas enquanto praticavam os roubos. O filme mostra bem essa situação de menores pobres, ciganos, que são explorados pelos adultos e acabam pagando caro pelo erro dos seus pais.



# Copa do mundo

*Rafael Santos*

Eu me chamo Rafael Santos, eu venho acompanhando a copa desde o início. Mas não tenho muita certeza se o Brasil vai ser campeão do mundo este ano, porque os jogadores não estão jogando com garra. Parece que eles não estão com muito entusiasmo, porque não percebo neles alegria em jogar pela seleção.

Mesmo assim eu espero que a seleção seja outra vez campeã do mundo na copa deste ano.

# Copa do mundo

*Cléber Alexandro*

Eu assisti a todos os jogos do Brasil. Achei bom. Achei o segundo time melhor, Juninho Pernambucano e o Cico jogaram melhor em alguns jogos como contra Gana.

A torcida não provoca brigas, tem sempre um comportamento festivo e alegre. Nos jogos os torcedores se vestem com as cores da seleção, vibram com as jogadas e com o gol.

Nessa copa vi alegria, muitas festas e não vi brigas....

Na final, espero, a vitória brasileira!!

Boa sorte nessa copa, seleção!

Textos escritos durante a Copa do Mundo.

# INDIOS E INDIAS

GLAUBER FERNANDO M. MAGUATINI

TUPÃ É O CRIADOR DA  
VIDA E DA NATUREZA,

É O DEUS PARA OS  
INDÍGENAS.

ELE CRIOU TODOS  
OS SERES  
DEUSES COMO:

**JACI** – LUA.

**IARA** - ÁGUAS DOCES.

**GUARACI** - SOL.

**AÇUTI** – ECRITA.

**ARAPÉ** - DANÇA.

**BIAÇA** – ASTRONOMIA.

TAMBÉM TEM DEUSES  
BRAVOS  
COMO **ANHANGÁ**.



# Jesus o Filho de Deus

## dia dos namorados

*Emerson Moraes de Barros*

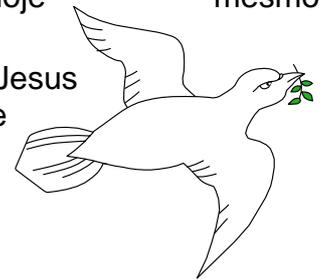
O amor é um dia muito especial para quem ama. O amor faz parte da vida e do coração, o amor foi deus quem criou, o amor é um símbolo criativo de uma nova amizade, mas para se ter amor tem que se ter respeito pelas pessoas e por você mesmo. O amor não é só um dia de beijos mas sim dias, meses, anos, e eternidades porque tem que se ter prosperidade. Para mim significa paz, respeito, amizade e o preferido que é o amor para quem esta perto ou longe de você.



*Emerson Moraes de Barros*

Jesus o Filho de Deus era um homem que fazia milagres, era um homem que tinha o poder de deus de curar pessoas doentes. Na morte de Jesus que foi na cruz tinha dois bandidos ao seu lado e um deles arrependido lhe falava assim, lembra de mim senhor quando no seu reino entrar contigo quero estar, Jesus olhando com amor disse comigo hoje mesmo estarás.

Eu acredito muito em Jesus e também acho que para ter Jesus no coração, basta acreditar!



## Meu serviço comunitário

*Emerson Moraes de Barros*

No dia que eu realizei o serviço comunitário eu gostei, porque mostrei que estou na resposta, e o que aprendi nos dias de curso, pude aperfeiçoar nessa oficina, sei que as pessoas podem ter qualquer chance na vida, basta agarrar com as duas mãos para ser alguém na vida, ter sua casa, ter seu carro e construir sua família.

## ACRÓSTICO

DANIEL DE MATOS BASTOS

**D**ENTRE TANTOS SUA  
**A**MIZADE É MUITO BOA  
**N**ÃO DESPREZE OS AMIGOS  
**I**NIMIGOS SEMPRE TERÁS  
**E**LEMENTOS TE RODEIAM  
**L**EVANDO VOCÊ A PENSAR

**D**IA APÓS DIAS  
**E**SPERA UM DIA MELHOR

**M**ESMO SENDO MENINO  
**A**GORA SE TRANSFORMA EM HOMEM  
**T**ODAVIA SERÁ MENINO  
**O**POTURNIDADE NÃO FALTA  
**S**ABENDO APROVEITAR-LAS

**B**OM RAPAZ, HOMEM E MENINO  
**A**MIGO E CAMARADA  
**S**ABIO E INTELIGENTE  
**T**ODOS TE ADORAM  
**O**MITE SEU SOFRIMENTO  
**S**OFRE CALADO



Ensinarão-me a  
 andar, a falar, a ler,  
 a escrever, etc...

O que nunca me  
 ensinaram é que a  
 vida sem amigos  
 não faz sentido...



## Um Salto para a Vitória

*Edenilson Molinari*

No começo de minha adolescência passei por muitas dificuldades, na escola onde estudava a maioria dos meninos queriam brigar comigo porque eu era novato. Não agüentando esse transtorno, logo, logo, entrei nas drogas só por amizade, para ter proteção das pessoas que queriam mal a minha pessoa.

Entrando nessa roubada comecei a me dar mal por não ter mais dinheiro para bancar a droga para meus colegas, também fui maltratado, desrespeitado e xingado.

O tempo se passou e eu estava me aprofundando cada vez mais nas drogas, quando me dei por conta já estava infiltrado no meio de drogas e armas, mas nem dei bola, e foi aí que dei uma vacilada, que levou a prisão de um traficante. Desde então fui procurado e jurado de morte.

Meses depois já tendo abandonado minha casa e minha família, me atirei na sarjeta e no mundo das drogas, minha vida tinha virado um caos, para mim já não era mais motivo de viver. Até que cheguei a ponto de me atirar na frente de um carro, eu não sei como, mas com o impacto que eu sofri fiquei de cara, e nem senti dor.

Chegando no hospital, com uma fratura no ombro e outra na cabeça me sentindo abandonado, fiquei ali. De repente vem vindo minha mãe chorando com a minha irmã mais nova pelo braço, dizendo: como você está meu filho, e eu comovido com aquela situação, me lembrei dos conselhos que minha mãe me dava sobre Deus, e decidi aceitar Jesus na minha vida, porque aquilo que estava acontecendo ali naquele momento era obra de Deus.

Eu cheguei até a pensar que minha mãe não queria mais saber de mim, depois de eu roubar todas as suas coisas que tinham dentro de casa, e fazer ela sofrer com o que estava acontecendo em minha vida.

Desde quando comecei a ouvir sobre o que é certo e o que é errado, percebi que as pessoas que eu convivo em união, realmente me amam. Daí em diante eu dei um salto para a vitória, porque com Jesus somos mais que vencedores, e também descobri que Deus queria ver eu em comunhão com minha família.



## O Urso Branco

*Edenilson Molinari*

Era uma vez um homem que morava no meio do oceano em uma ilha desconhecida. Um certo dia este homem percebeu que o inverno estava chegando e precisava de mantimentos, ou seja, roupa e bastante comida para poder sobreviver, porque o inverno dificultava a sua caça .

Chegando o inverno ele descobriu que havia dois ursos na redondeza e também que tinha três balas em seu rifle para matar os dois ursos, que eram o urso preto e o urso branco. Com uma bala ele mataria o urso branco e com duas o urso preto.

No dia seguinte ele foi à procura dos ursos, e caminhou... caminhou... tentando encontrá-los e com a noite se aproximando ele ficou exausto, depois de muitas horas terem se passado, ele encontra o urso branco, apressado ele dispara uma bala, taummmm... só porém errou o disparo, não contentando-se dispara outra bala, taummmm... até que conseguiu matar o urso branco.

Podemos ver que a sua operação não foi um sucesso, porque ele usou duas balas no urso branco que deveria usar uma só, e haviam somente três, sobrando uma bala, como ele vai fazer para matar o urso preto com uma bala se tem que usar duas?

Ele foi à procura do urso preto, procurou, procurou, o urso preto, até que o avistou descendo à colina, quando o urso preto estava chegando perto, ele se escondeu atrás de uma árvore, mas quando ele passou na sua frente: ele lhe deu um cagaço, rááá... e o urso ficou branco, então o homem apontou a sua arma para o urso preto e lhe deu um tiro taummmm...

## A Porta

*Edenilson Molinari*

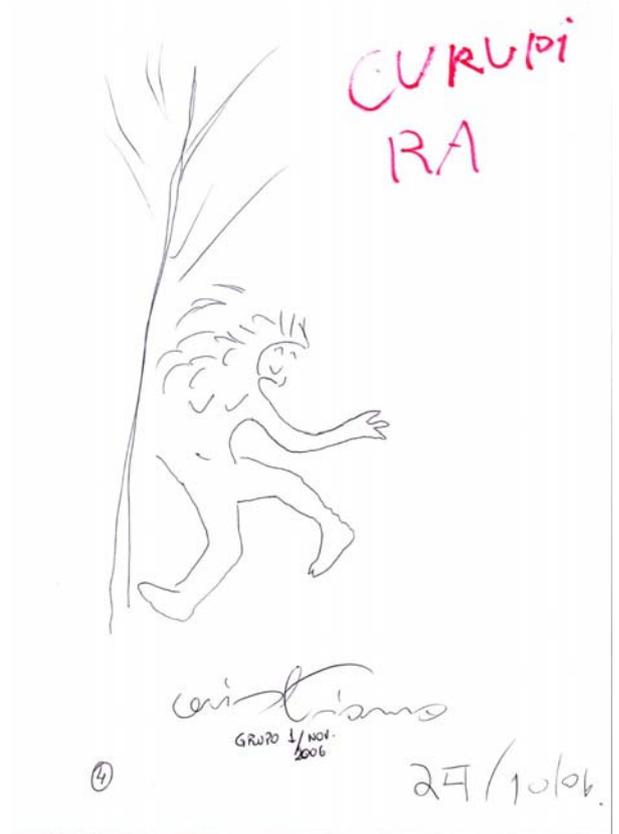
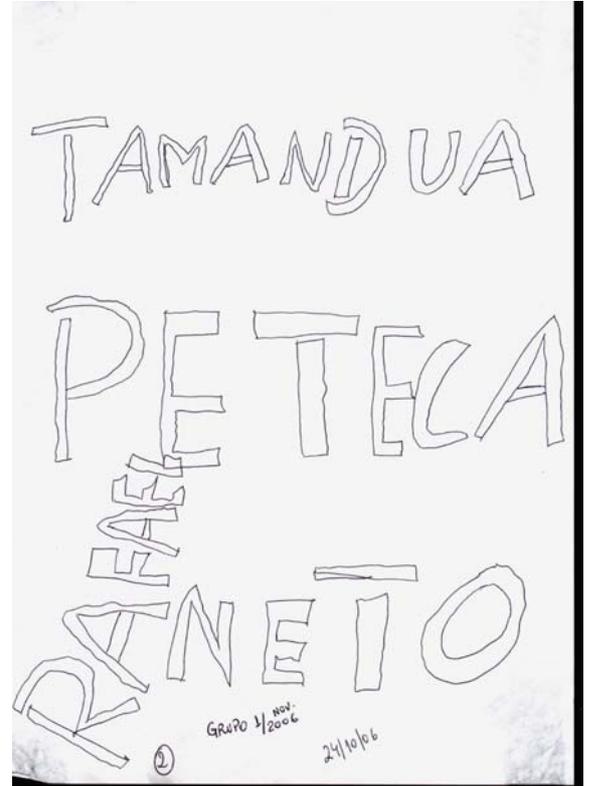
Um monitor de um hospício, meio atucanado e confuso, chega no doutor o chefe da clínica e diz: doutor acabo de descobrir que há um paciente na sua clínica que não é louco e se não o tirarmos urgentemente desta clínica ele poderá ficar louco como os outros pacientes. E o doutor calmo e sereno responde: não se preocupe, quando os pacientes estiverem dormindo mandarei pintar uma porta no muro no pátio e pela manhã iremos fazer uma prova com eles.

Depois de tudo terminado o doutor pede para acordar os pacientes e irem até o pátio.

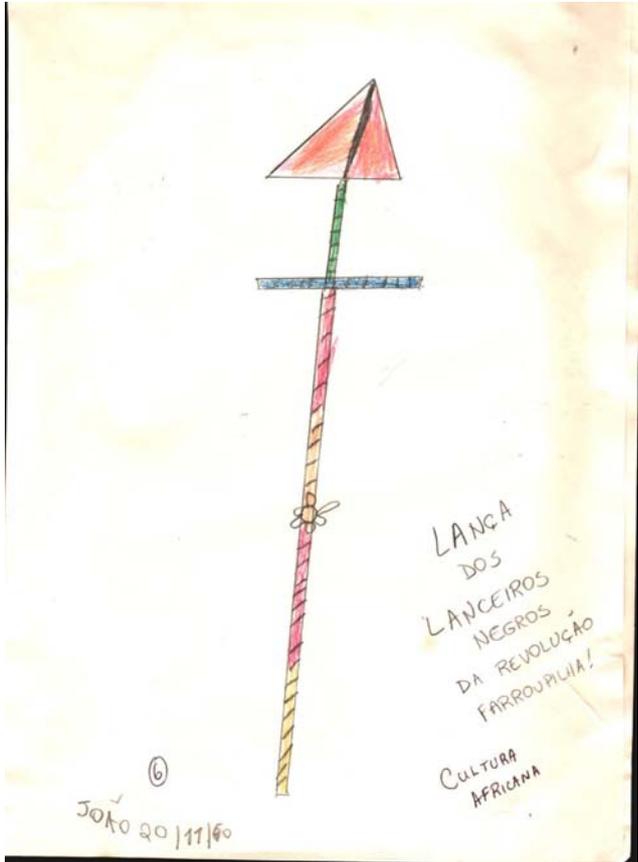
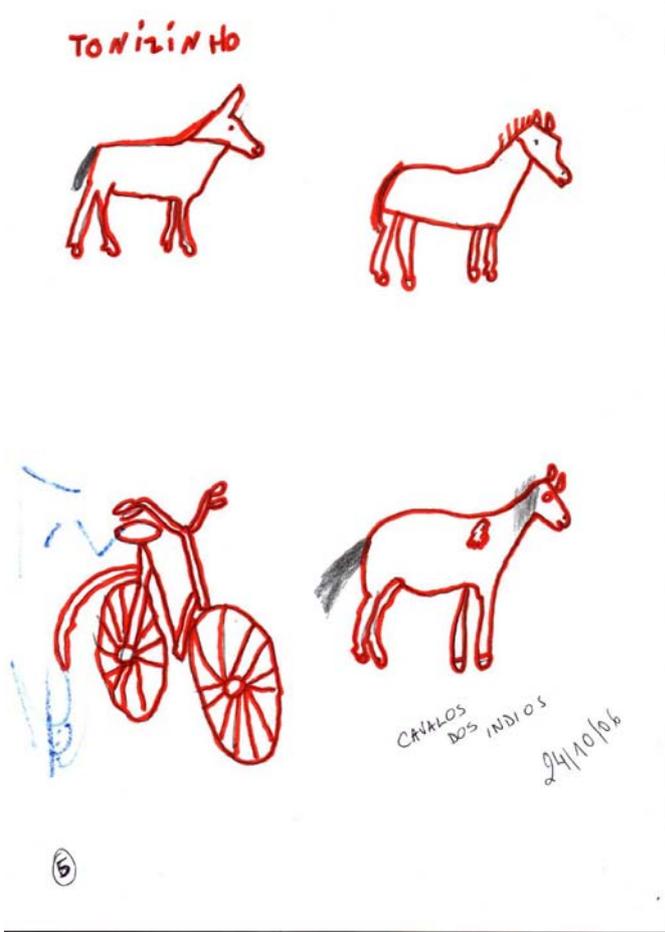
Chegando lá o doutor lhes mostra à porta pintada no pátio, e diz: o primeiro que conseguir abrir aquela porta e escapar por ela estará livre. Os pacientes ouvindo isto, saíram correndo para tentar abrir à porta. Alguns tentavam abrir à porta com voadeiras e jogo de corpo e outros com os dedos, mas só havia um paciente que não caiu no pega ratão do doutor, e este estava se rindo num canto. O doutor vendo isto chegou no paciente e lhe perguntou: porque só você não tentou abrir à porta? E ele disse se rindo novamente, porque eles não sabem que eu estou com a chave.

**Trabalhos do Grupo 1**

**Desenhos**



Trabalhos do Grupo 1



Cultura Pagã

Texto coletivo elaborado pelo Grupo 1 em 29/11/2006

Para os (as) pagãos(ãs) a natureza é divina.  
 Acreditam na mãe natureza como Deusa.  
 O feminino rege o ser humano. Por causa dos ciclos naturais da lua.  
 Acreditam no poder da natureza. Usam esta Energia para toda a comunidade, para a criação de vida nova, através da fertilidade.  
 A mulher cria a medicina e a agricultura.  
 Não acreditam no bem e no mal, nem no pecado.

## **Terapia Comunitária, um espaço prazeroso para desabafar**

Malu<sup>1</sup>

### **1. Cenário onde é desenvolvida a atividade:**

O Grupo 3 é constituído por adolescentes e jovens que possuem escolaridade acima daquela oferecida pela EPA e/ou jovens que estejam passando pelo processo de transição entre a adolescência e juventude.



A inclusão da Terapia Comunitária para esse Grupo, com uma das atividades sistemáticas, dentro da agenda semanal, teve como objetivo oportunizar espaços para reflexão do processo de amadurecimento, tendo em vista novos projetos de vida.

### **2. Metodologia:**

A Terapia Comunitária é uma criação do psiquiatra e antropólogo cearense Adalberto Barreto. Tem como bases teóricas cinco grandes eixos teóricos: o Pensamento Sistêmico, a Teoria da Comunicação, a Antropologia Cultural, a noção de Resiliência e a Pedagogia de Paulo Freire. A Terapia Comunitária surgiu a partir da necessidade de se criar novos paradigmas para “uma ação terapêutica criativa e efetiva capaz de: perceber o homem e seu sofrimento em rede relacional; ver além do sintoma – ‘Quem olha para o dedo que aponta a estrela, jamais verá a beleza da estrela’; identificar, não só a extensão da patologia, mas, também o potencial daquele que sofre e fazer da prevenção uma preocupação constante e uma tarefa de todos”. (Barreto: 2005 p. XVII).

---

<sup>1</sup> Texto sistematizado por Maria Lucia de Andrade Reis, Professora da EMEF Porto Alegre, atualmente na Coordenação Pedagógica e Terapeuta Comunitária.

As etapas do processo são: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, encerramento (rituais de agregação, fechamento e avaliação)

No *Acolhimento* os participantes são acolhidos, com a intenção de criar um clima de companheirismo, podendo ser utilizado algum canto ou brincadeira, incorporando a cultura popular do grupo e da comunidade. Em seguida, são dadas as informações sobre a Terapia Comunitária e as suas regras de funcionamento: fazer silêncio; falar da própria experiência usando o verbo na primeira pessoa do singular; não dar conselhos, fazer discursos ou sermões; respeito à história de qualquer pessoa; entre uma fala e outra qualquer participante pode sugerir uma música que tenha relação com o tema em discussão; Para fazer a *escolha do Tema* o(a) Terapeuta Comunitário pergunta ao grupo se alguém gostaria de falar sobre o que está fazendo sofrer. Solicita que as pessoas prestem atenção aos temas falados, pois o grupo irá escolher um deles para ser compartilhado. Na etapa da *contextualização*, o(a) Terapeuta Comunitário passa a palavra para quem teve o seu problema escolhido e informa que todos os participantes podem fazer perguntas, para que melhor se compreenda o problema apresentado.



Em continuidade ao processo, no momento da *Problematização* a pessoa que expôs seu problema fica em silêncio. O (a) Terapeuta Comunitário agradece à pessoa que falou de sua dificuldade e coloca o Mote que vai permitir a

reflexão do grupo. Então, as pessoas que passaram por situações semelhantes àquela abordada na etapa anterior, falam como resolveram suas dificuldades.

O *Encerramento* da Terapia é sempre um momento muito especial, onde as pessoas falam o que aprenderam, cantam, recitam poemas, sugerem músicas.

Os rituais de agregação são importantes, pois reforçam a dimensão coletiva. Após a sessão, é feita uma avaliação sobre a condução da Terapia e o impacto da sessão sobre cada um dos Terapeutas.

### **3. Avaliando a trajetória:**

Foram oferecidas no período de março a julho 12 sessões, tendo a participação de 13 jovens e 02 adultos, com uma frequência média de oito participantes em cada sessão. No período de agosto a novembro foram 11 sessões, tendo a participação de 10 jovens e 02 adultos, com uma frequência média de 5 participantes em cada sessão.

#### **3.1. Temáticas que apareceram nas sessões:**

1º semestre: Uso de drogas – vontade de largar drogas – questões relacionadas à saúde (pessoal ou familiar) – religiosidade – identidade (como eu sou e como me vêem) – entrar no mundo adulto – perdas e ganhos em estar nos espaços protegidos – escolhas – relação com família – violência (sofrida e exercida) – traição – frustração – cuidado – controle / autocontrole – responsabilidade – compromisso – escolha de caminhos.

2º semestre: Sexualidade, preconceito, diferenças de cultura, parceria, confiança, importância do cuidado, marcas da EPA na vida dos adolescentes e jovens, ingresso no mundo adulto, conhecimento, emoções e história de vida.

#### **4. Comentários e Considerações Finais:**

No 1º semestre foram utilizadas algumas dinâmicas para reintroduzir a Terapia Comunitária, uma vez que somente alguns adolescentes e jovens já conheciam a atividade. Mas, a partir da sistematicidade dos encontros, as falas foram fluídas e nas últimas sessões vários pautaram problemas, demonstrando a confiança e o vínculo necessário para “desabafar”.



Por solicitação dos adolescentes e jovens, no 2º semestre foram utilizadas algumas dinâmicas na Terapia Comunitária com o objetivo de trabalhar algumas temáticas

específicas (drogas, sentimentos e emoções, história de vida). Uma dessas dinâmicas, a que trabalhou a temática da droga, oportunizou que os participantes pudessem expressar seu saber e confrontá-lo com o conhecimento científico. Cabe destacar uma fala de um dos



jovens: “Bah, é a primeira vez que me perguntam algo que eu sei. Na escola sempre perguntam o que a gente não sabe.”.

Avaliando toda a trajetória dessa atividade durante o ano de 2006, pode-se constatar que este espaço tem contribuído para a finalidade que foi pensada, uma vez que tem oportunizado a reflexão

sobre a transição para o mundo adulto e suas implicações. Além disso, nas falas dos jovens isso fica bem demarcado, quando nas Assembléias da Turma e mesmo nas Gerais, apresentam propostas de sua ampliação e oferta para todo o coletivo da EPA.

### **Em outras palavras:**

*Desamarrar as vozes, dessonhar os sonhos:  
escrevo querendo revelar o real maravilhoso...*

*...Dos medos nascem as coragens; e das dúvidas, as certezas.*

*Os sonhos anunciam outra realidade possível e os delírios, outra razão.*

*Somos, enfim, o que fazemos para transformar o que somos.*

(EDUARDO GALEANO, Celebração das contradições/2)

### Referência bibliográfica:

Barreto, Adalberto de Paula – *Terapia Comunitária passo a passo*, Fortaleza: Gráfica LCR, 2005.

## Roda dos Saberes

*Tânia Silva  
Miriam Lemos*

*Oi vem prá roda tindo lelê...  
Oi vem prá roda tindo lalá...*

Hoje é quinta-feira dia de roda, roda dos saberes. Proposta de trabalho desenvolvida com os grupos 1, 2 e 3 (totalidades iniciais) atividade curricular, transdisciplinar.

A roda dos saberes, com a participação de funcionários, professores, alunos e guarda municipal acontece após o recreio da manhã.

### Roda, roda pião...

**Sentamos em círculo/roda falando, cantando, pensando, gritando, saindo, desafiando.**

A roda dos saberes rodando com o sol que aqueceu as flores que enfeitavam nosso cabelos o vento que soprava nossas saias enquanto dançávamos jongo, maculelê. A musicalidade, a consciência de nosso corpo gingando, produzindo som, melodias...

Outra roda-pagode, samba, funck, hip hop (Racionais MCs), os instrumentos de percussão, mãos batendo no couro do atabaque potencializando a música que cada um traz dentro de si como um valor que ajuda a construir uma nação...

Roda dos saberes, troca e recepção de conhecimento, ludicidade, alegria, risos...



*Mãos no barro, princípio de tudo  
Mãos na cerâmica, produzindo*

Rodando, aprendendo e ensinando com amorosidade, plantando, cuidando, identificando as árvores frutíferas, ervas medicinais.

*Mãos no papel  
recriar reciclando...*

Rodando, com a bibliografia de Rogério Andrade Barbosa, Reginaldo Prandi (traduções), contos africanos, oralidade a palavra dita como exercício de alteridade. Respeito na compreensão de outras crenças pensando nossa religiosidade...

Hum!! Ta gostoso!! Chá quentinho servido durante a roda, pensando nossa saúde, substâncias químicas nossa auto estima brindando à vida que roda rodando, lembrando a criança que está dentro de nós...

Rodando, pensando a roda dos saberes rodopiou através das áreas do conhecimento via temáticas.

Saboreando uma pipoca, canjica, picando frutas, fazendo salada, comando cores, aromas, partilhando, dividindo nossa salada de frutas, bolo de milho, o cheiro da erva doce...

A riqueza da roda, os relatos de experiências, o mundo masculino, feminino.

Roda Aberta

Para quem está chegando, semelhanças, diferenças ou igualdade. A roda dos saberes sem hierarquia, direção escolar participando, vibrando, destituindo autoritarismo. Todos se vêem, olho no olho, mão com mão dando e recebendo o outro...

### **Mojubá!!!**

Axé, é a circularidade apontando, reafirmando possibilidades, compromissos com a educação ambiental. Circulando entre letras, números, leitura e escritas.

De nossas vidas...

*roda moinho  
roda gigante  
o tempo passou nun instante  
nas voltas do meu coração*



a roda, rodando com toda sua energia vital/axé, memórias organizando a quadra de futebol. Viajando no mapa mundi para Mãe África atravessando o Atlântico o mar o sal da terra.

*A paz na terra, amor...(Beto Guedes)*

Os segredo do outro lado do mar...

Estampados em nossa pele, cabelo.

Rodar coletivizar, desabafar, discordar, não vitimizar, operacionalizar a lei 10639/03 – história e cultura africana e afro-brasileira permeando, conflituando, rodando em meio ao preconceito, discriminação e intolerância racial...

A roda cala, anuncia, denuncia o mito da democracia racial, convocando para criar, pensar e sair do lugar comum professor X aluno. Conhecimentos, descobertas para além da sala de aula, além muro escolar.

Rodando, com a roda dos saberes é mergulhar no Plano Político Pedagógico da Escola Porto Alegre e internalizar, conjugar os valores civilizatórios afro-brasileiros:

Ancestralidade  
Corporiedade  
Oralidade



Musicalidade  
 Memória  
 Ludicidade  
 Religiosidade  
 Cooperativismo  
 Comunitarismo  
 Circularidade

Na roda dos saberes, a voz – arma de comunicação, transmissão de saberes, valores da história de cada um de nós...

Inúmeras manhãs de quintas-feiras, atravessando o tempo nos constituindo como educadores e educando.

Roda dos saberes, chegue pertinho!! Juntinho, devagarinho. Cultura popular em movimento. Manter horário, adaptar, modificar esforços, gingar no planejamento prévio.

Rodando, renascendo às quintas-feiras manhãs de outono, inverno e agora na primavera flores de jacarandá invadindo o chão do pátio da escola tapete amarelo.

Rodando, escutando alunos sujeitos portadores de saberes.

### **não há cultura**

*não há saber, saberes  
 sem o coletivo  
 sem parcerias*

Parceria com professores, cozinheiras, pessoal de apoio, coordenações, estagiários.



Rodando nesse espaço chamado escola, explorando em áreas do conhecimento que culminam em roda, aquecendo, pesquisando em sala de aula, internet.

Roda que chamamos de roda dos saberes...

*Rodando...*

Rodando, circulando, estudando, é imperativo dizer sim para a vida, o coletivo, o eu, o outro. *Pois tudo que move é sagrado e remove montanhas com todo cuidado (Milton Nascimento).*

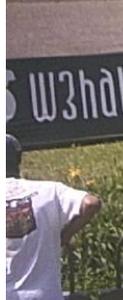
**Palavras dos Educadores**

**Visita ao  
Grêmio Futebol Porto-alegrense e  
ao Esporte Clube Internacional**

*Bernadete Nunes Simon*



**Uma das atividades constantes no planejamento da Educação Física para este ano, foram os passeios aos estádios de futebol com os alunos.**



No **Estádio Olímpico Monumental** fomos dia 10 de outubro de 2006, onde visitamos:



o “**Memorial do Grêmio**”, o campo de futebol, a lojinha, mais algumas dependências, e, assistimos ao treinamento dos goleiros e um jogo treino da equipe principal com seu treinador, Mano Menezes.

Fomos com 11 alunos, sendo que o mais emocionado era o aluno Marco Aurélio que me deu este depoimento:

*“Eu adorei o passeio ao Grêmio, porque lá é a minha primeira casa. O Grêmio é o que tem pra mim, é a minha vida, meu time do coração. Quando vou para o Olímpico, canto junto com a torcida: Grêmio te dou a vida por este campeonato, e o Renato é o homem-gol, e nós queremos é ser campeão”!!!!*



Um fato marcante, foi quando o Marco Aurélio nos apresentou como seus professores, as pessoas que cuidavam do Memorial, que orientavam as visitas, enfim, os funcionários ficaram surpreendidos, e foi visível a mudança no tratamento dado ao Marco Aurélio, pois na semana posterior, ele foi convidado para junto com a torcida organizada tricolor viajar para o município de São Caetano/SP, para assistir ao jogo do Grêmio x São Caetano.





No **Gigante Beira Rio** fomos dia 31 de outubro/06, com 6 alunos e igualmente tivemos a atenção para uma visita orientada, a qual, diga-se de passagem, o seu Edson deu uma verdadeira “aula” de Inter para a moça que nos conduzia; estádio, gigantinho, biblioteca, etc... onde também tivemos a sorte de assistirmos aos treinos dos goleiros. Um episódio que marcou muito, foi quando fiz um pedido ao goleiro do Inter para que nos emprestasse a bola para tirarmos uma foto, fomos prontamente atendidos e então a emoção dos alunos e principalmente do seu Edson brotou dos seus olhos, mostrando toda a sua paixão, como neste depoimento que me deu:



brotou dos seus olhos, mostrando toda a sua paixão, como neste depoimento que me deu:



*“Deus que me perdoe perder meu tempo na Azenha. O passeio de nós Colorados foi ótimo, me encheu de emoção, valeu a intenção e gostaria de visitar novamente. Obrigado Colorado por nos dar o prazer de sermos Campeão da América e ganhar dum time Campeão do Mundo, isso aí não é pra qualquer um”. Assinado: Edson mais conhecido como Edson Colorado”.!!!!*

Avalio que esta atividade extra-muro, consolida uma prática da Escola Porto Alegre, contribuindo para a inserção dos nossos alunos nos espaços da cidade.



**Prática de Voleibol: outras Marcas Identitárias dos/as Escolares da EPA***Cláudio Mandarin*

Olhando assim o que enxergamos nesta foto? Dois adolescentes jogando voleibol.



Um mais fundo sentado sem os tênis e no outro lado outro jogador que espera a bola que está prestes a passar para o outro lado. Um cena diz sobre uma prática desportiva: o voleibol. O que acontecerá após a batida na bola? Será ela rebatida, passada para outro jogador e devolvida para o lado de onde veio? Como ela chegou na nesta quadra? Foi passada pelo colega de vermelho? Está é uma dinâmica que a foto permite. Existe um antes e um depois. Embora a imagem seja estática, muitas coisas aconteceram para que este desporto fosse jogado na Escola Porto Alegre bem como muitas coisas estão por acontecer na continuidade que esta proposta terá nas terças-feiras que seguirão. Algumas inscrições estão acontecendo neste momento em que são significadas outras marcas identitárias: o voleibol da escola; novas experiências motoras dos/ escolares, conhecimento de regras; práticas de disciplinares; as suas potencialidades; enfim, a possibilidade de um momento



que permita uma educação para o lazer. O registro da imagem, portanto, não é somente um gesto aparentemente incompleto e olhares que acompanham a trajetória da bola no ar.

Mas o que veio antes mesmo? Podemos dizer que foi a própria resistência dos escolares em aceitar este como um desporto a ser jogado regularmente e não esporadicamente na escola. Constituir mais uma experiência motora durante as aulas foi um dos desafios da Escola e dos/as Professores de Ed. Física. A construção da proposta para que o voleibol se consolidasse representou, no primeiro semestre de 2006, a primeira etapa. Instituído este desporto e tendo a sua significação durante o aniversário da EPA no mês de agosto seguimos adiante na proposta. Uma proposta que em determinados momentos conseguia fazer com que mais escolares participassem, estagiários, professores/as e funcionários se agregassem, ou seja, outro momento se consolidava nas práticas desportivas em que a excitação permite com as suas emoções sejam sentidas, tanto de quem joga como para de quem assiste.

O que veio depois? O cotidiano desta prática nas aulas de Ed. Física criou dificuldades para se garantir a futsal, por exemplo. Estas aulas passaram a se caracterizar como momentos agregadores, pela própria participação que envolvia. Neste sentido, trago dois exemplos em relação ao voleibol: No primeiro, ocorrido na aula do dia 21/11/2006, o aspecto mais significativo foi o treino do sistema 6 x 0, ou seja, a rotação (até então não muito compreendida pelo/as escolares). Mas por que não muito compreendida?, Porque ela está localizada numa demora em constituir um momento que fosse propício para que esta aprendizagem acontecesse. Esta demora, se deve a situações de conflito, dificuldades em entender as regras, chutes na bola, intolerância com os erros dos/as colegas, etc. A diminuição destas situações permitiu que o ambiente fosse favorável a estas aprendizagens dentro de um desporto que ainda não se caracterizou como uma solicitação dos/as escolares, pois, muitas vezes na manhã de terça-feira comentam que não jogarão voleibol, mas no fim se agregam a esta prática desportiva. No segundo, durante a assembléia do dia 24/11/2006, foi comentado, pelo aluno da foto que está prestes a bater na bola sobre a pintura de quadra de voleibol bem como a sua inauguração e o jogos que seriam feitos com outras instituições.

A foto representa, portanto, muito mais do que os nossos olhos percebem num primeiro momento. Pode-se, localizar o meu olhar dentro da compreensão de Burke (1992), em que se percebe que as análises feitas aqui não são as últimas palavras e nem aquilo que é o real. É a constituição de um quadro de realidade com as suas discursividades. Permitem outras reflexões, outros olhares, que venham de lugares diferentes como por exemplo: os relatos dos/as escolares; percepções dos/as educadores, funcionários, direção, SAIA, NTE, para que amplie um visão a partir do lugar em que cada um se encontra.

BURKE, P. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa (1992). IN: \_\_\_\_\_. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

**Palavras dos Educadores****Oficina de Cerâmica**

*Maria Aparecida (Cidinha)  
Veimar Postali  
Carlos Bertolazzi*

**Objetivos:**

- 1. Desenvolver o aprendizado na preparação da argila:**
  - Amassar o barro até atingir a consistência adequada.
  - Perceber a umidade ideal para a modelagem.
  - Reciclar argila, para um aproveitamento maior do material.

- 2. Exercitar diferentes técnicas de modelagem que possibilitam a expressão:**
  - Modelagem por pressão, usando basicamente o tato para a percepção das formas.
  - Modelagem com a técnica do 'rolo', retomando um conhecimento indígena.
  - Modelagem usando 'placas', base para outras formas e técnicas de construção mistas.
  - Modelagem de esculturas, trabalhando as formas e a técnica de ocagem das peças.
  - Modelagem usando alguns moldes que facilitam o aprendizado.



### 3. Aprimorar os tratamentos das superfícies em argila:

- Uso de diferentes texturas ( folhas, tecidos, unhas, etc...).
- Pinturas com engobe (argilas coloridas).



- Pinturas com 'vidrado', conhecendo a composição de cada um, fazendo o uso adequado de vidrados não tóxicos para os utensílios (panelas, copos, jarras, assadeiras, formas de pizza, etc...).
- Polimento das peças de cerâmica como uma forma de acabamento.

#### 4. Desenvolver a autonomia como produtor ceramista:



## Palavras dos Educadores

### Papel

Jacqueline Junker  
Paulo Klein (Beto)



Um dia fui lixo. Hoje sou arte.  
Fui descartado, considerado inútil.  
Agora sou beleza.

As mãos que me resignificaram  
Pertencem àqueles que também  
foram excluídos

Como resposta tenho que lhes dar  
objetivo, porém não sou o objetivo  
sou o meio.

Meio de vida, de resignificação  
Na minha transformação de inútil,  
usado, transformam-se vidas.

As mãos que me transformarão,  
são como eu, jamais foram inúteis.

Somente tinham suas belezas  
escondidas.

Quiçá perdidas.

Mas não há beleza que se perda  
eternamente no tempo.

E na produção do papel artesanal em que reciclamos, o papel que até então era lixo, inútil, sujeira que vamos nos dando conta de que nada pode ser considerado descartável, porém em constante transformação. Nessa transformação vamos gerando beleza, texturas conhecimentos e sem dúvida alguma, valores. Valores de vida para a vida.





Conflitos são muitos, precisamos da matéria-prima que é o “lixo Papel”, mas no dia-a-dia percebemos que temos que educar a todos para gerarem menos lixo papel, pois nossa capacidade de gerar beleza é infinitamente menor que a de gerar lixo papel.

E precisamos sobreviver, para tanto é preciso vender. Como fazer? Sem vendas não há geração de renda e para vender temos que conquistar mercado. O mesmo mercado, criado e organizado por aqueles que geram em demasia o lixo papel, e o mesmo que excluíram aqueles que produzem arte, a partir do que outros descartaram tão facilmente.



Temos que organizar e criar um ambiente de trabalho solidário, no entanto o mundo do mercado é indiferente ao ser, preocupando-se tão somente com o lucro. É preciso criar uma rede de consumo solidária,



mas até lá o que fazer com as vidas que precisam prosseguir? Rendermo-nos ao mercado que nada mais vê que o lucro?



Trabalhar na contra-mão não é fácil. Porém faz-se urgente. Pois vidas não podem ser medidas como mercadorias (sejam elas humanas ou não). Mas sim como valor máximo. Temos que hoje enfrentar o campo minado, trabalhar com o que é considerado lixo, sujeira, inútil e revelar a beleza. Beleza que está em tudo e todos.

Estranho é ver jovens que não lêem e nem escrevem produzindo um material que é por excelência histórica um portador de escrita.

Mais estranho (pelo menos para nós) é saber que ele usa o



papel como cobertor, meia, colchão, agora como trabalho, mas ainda não como portador de escrita.



Este texto foi uma explosão de idéias sem avaliação teórica de nossa ação cotidiana, mas sim afetiva, sem respostas e com muitas indagações.



**Palavras dos Educadores****Reflexão***Liane Matos*

Em 21 de setembro de 2006 comecei a trabalhar na EPA desenvolvendo atividade ligadas ao mundo artístico e virtual (no Laboratório de Informática), com alun@s em situação de vulnerabilidade social.

Minha formação acadêmica é em Artes Plásticas (Bacharelado e Licenciatura) e tenho pós em Informática na Educação, mas o que tenho mesmo é fome de saber, por isso estou sempre pesquisando e aprendendo com tudo e com tod@s.

Costumo dizer que sou artista e virtual - o mundo real é muito complicado pelos seres ditos "humanos".

Estou adorando a EPA – Escola Porto Alegre. Tive uma ótima recepção do grupo, facilidade no relacionamento com @s alun@s, liberdade para criar, desenvolver idéias e projetos.

Estou aprendendo muito e me sinto parte do grupo, onde todos têm uma excelente formação e uma vontade ainda maior de que tudo dê certo. Sinto a união do grupo e a preocupação com cada alun@, cada espaço e cada pequeno ganho diário.

Vejo o quanto sou pequena perto do que @s adolescentes da EPA enfrentam.

É um aprendizado e uma constante reflexão de vida.



# Gestão:

Maria Beatriz Osório Stumpf (Bia)

## Gestão Participativa

O projeto da escola é montado a partir do projeto de vida de cada aluno(a). Buscamos através de metodologia dialógica e participativa que os(as) jovens sejam sensibilizados e instrumentalizados para organizarem seu projeto de vida, seus sonhos, desejos e para sua inclusão.

A escola tem por princípio, neste projeto, a atenção para a integralidade destes sujeitos como ativos na sua transformação e na construção de sua autonomia, inclusive

para o gerenciamento de suas vidas, nas diversas dimensões do humano: moradia, geração de trabalho e renda, escolarização, saúde.



Bia

Durante este ano o trabalho da gestão foi realizado individual e coletivamente quando iniciamos uma turma/grupo.

## Avaliação Final de alguns Alunos

*"A gestão me ajudou a me organizar na moradia, a me organizar a minha vida como ser independente, também me ajudou a organizar a minha vida. Se eu servir o quartel, ano que vem, quero continuar morando na república e estudando no CMET. Também quero continuar na EPA, de tarde. Bom, vou procurar trabalho em qualquer coisa.*

*Estudo e quero completar o primeiro grau no CMET, se der vai ser no meio do ano!"*

*Fernando Veiga Maidana*

*"Participei algumas vezes, gostei do teatro, nossas conversas, ajudaram um pouco. Neste ano a bolsa jovem adulto me ajudou muito. procurei emprego e consegui trabalhar por seis meses, nas Casas Bahia, de auxiliar de tele-entrega, com panfletagem. E como cuidador de carros no estacionamento. Fiz trabalhos de camisetas de serigrafia no Gerapoa - casa de geração de renda Porto Alegre, lá eu ganho por minhas presenças na moradia, fiquei no acolhimento noturno. No estudo concluí o 1º grau no CMET! Agora, prá 2007, vou fazer o 2º grau na Escola Estadual Alcides Cunha, na Protásio. Vou morar com a minha*

mãe, na vila safira. E o trabalho, já deixei currículo no Zaffari, Sine, Agência Ativa. Não pretendo namorar”.

Edenilson Molinari

"Prá mim foi bom ficar na gestão. não participei muito das aulas porque eu ia procurar emprego. É legal conversar sobre moradia, emprego, trabalho, ajuda a gente a se organizar e pensar mais. No meu caso, se eu pegar o Quartel, não sei, fico aqui, na EPA, fazendo algo que ajude a correr atrás; não adianta ficar só comendo e bebendo. A moradia também tenho que me virar, tenho que sair do acolhimento noturno no ano que vem. Eu quero morar na república e vou continuar a estudar, ou aqui na EPA ou em outra escola perto da nova moradia. Só vou namorar quando eu conseguir emprego”.

Cristiano Rodrigues da Silva

"Esse ano foi legal em tudo. Na escola eu estou pronto pra avançar pro grupo 2. No trabalho, no papel artesanal, deu pra ganhar um pouquinho. A moradia, fiquei neste ano no acolhimento noturno. Pro ano que vem quero morar com a minha mãe, na Antônio de Carvalho. Virei estudar na EPA de manhã e de tarde no papel, pois quero produzir mais e ganhar. Não vou namorar”.

Glauber Fernando Meireles Maguatini.



"Comecei bem depois na gestão, fiz poucas aulas. Fizemos na gestão, jogo da força com palavras sobre o cooperativismo, escrevemos e conversamos. Me ajudou na aula, me organizei também no papel e um pouco na cerâmica. Quero ser produtor do papel, na cerâmica continuarei um pouco. Quero arranjar trabalho. A minha moradia, nós estamos esperando o meu pai, irmã e dois sobrinhos para uma nova casa, quando sairmos do chocolação, o governo diz que já tem um terreno na zona norte. No emprego, vou procurar de empacotador em supermercado, vou deixar currículo, tenho que ter 18 anos. E pretendo namorar”.

Valmor Cardoso

"Fui muitas vezes na aula de gestão, gostei mais ou menos, porque não gosto de falar. Nesse ano recebi um benefício que me ajudou a comprar roupas, celular, passear, viajei com o meu time - o Grêmio. Fiz oficinas de cerâmica para os índios Kaingang. No estudo eu já estou conseguindo ler e escrever e consigo fazer as contas de mais e de menos. No ano que vem vou voltar a morar com a minha vó, ela quer ir morar em outro lugar, onde temos parentes. Larguei currículo numa empresa de ônibus como mecânico, estou esperando me chamarem, acho que vão me ligar. No outro ano vou me opera do pé direito, porque tenho "pé-chato", tô na lista do SUS. Tenho que fazer outro óculos, mas vou resolver antes a moradia. Pretendo continuar na EPA.

Marco Aurélio



## Palavras dos Educadores

### “Nossa Moda” - Customização

Liane Matos

O trabalho do “**Nossa Moda**”, na EPA, iniciou pela criação de camisetas com o nome da escola. Os alunos gostaram e o que seria um encontro ou uma oficina, começou a ganhar espaço, com toda a criatividade dos nossos alunos, que passaram a experimentar novos materiais e aprender novas técnicas.



O “**Nossa Moda**” começou com doações de roupas, materiais, acessórios... e muita criatividade na customização de novos modelos, como podem ser conferidos nas fotos.

**Customizar** significa tornar uma peça de roupa antiga ou ultrapassada em algo diferente, exclusivo e pessoal.

Cada vez mais o termo “**customização**” aparece nos meios da moda, buscando produzir peças únicas, que atendam a nova postura dos consumidores, que querem peças exclusivas.

Roupas que possam traduzir seu estilo e modo de encarar o mundo. Personalização e identidade são fatores que têm delineado os setores de moda e acessórios.



**“Não existe roupa velha, existe roupa a ser reaproveitada”.**

O primeiro passo é reunir o material básico, como: cola e tinta para tecidos, linhas, agulhas, tesouras, retalhos, fitas, botões, pedrarias, pedaços de renda... Um dos grandes segredos para customizar é não ter medo de errar, afinal a peça customizada era velha mesmo, não é verdade? Se você não gostou do jeito que sua "nova" roupa ficou, recomece o trabalho.

Ao customizar suas roupas quem tem que gostar do resultado é você.

### Dicas:

- guarde os pedaços velhos das roupas customizadas. A calça virou um shorts, mas as pernas dela podem se transformar numa bolsa ou ajudar a compor uma saia, ...
- comece fazendo modelos bem simples, depois com mais prática experimente ousar.

- vá testando suas idéias até achar o seu estilo.

- o importante é diferenciarse, trabalhar em cima de alguma peça pronta existente no mercado e revitalizá-la com aplicação de trabalhos manuais como bordados, adereços, pinturas, estampas, apliques e tudo o que a sua imaginação e os materiais existentes permitirem.



Além de ser uma opção para personalizar suas roupas, a customização também pode ser usada como uma fonte de renda.

"Toda e qualquer peça pode ganhar uma cara nova, cortando, rasgando, bordando, pintando..."

Peças que por um motivo ou outro seriam jogadas fora

podem se transformar em modelos exclusivos.

Com esse trabalho prático e criativo buscamos conversar sobre valor agregado, cooperação, exclusividade, organização... Assim sendo, no final desse ano começamos a desenvolver este trabalho junto com o **Grupo de Gestão Participativa** e as fotos mostram o resultado dessa nossa primeira experiência.



Sites sobre moda e customização:

[http://www.abril.com.br/faca\\_voce\\_mesmo\\_reciclagem\\_roupa/](http://www.abril.com.br/faca_voce_mesmo_reciclagem_roupa/)

[http://www.abril.com.br/album/faca\\_voce\\_mesmo\\_reciclagem\\_roupa.shtml](http://www.abril.com.br/album/faca_voce_mesmo_reciclagem_roupa.shtml)

<http://www.acesa.com/mulher/arquivo/artesanato/2006/01/20-customizar/>

[http://www.maryjane.com.br/pags/index.asp?include=moda&p\\_subTipoID=39&p\\_noticialID=412](http://www.maryjane.com.br/pags/index.asp?include=moda&p_subTipoID=39&p_noticialID=412)

[http://manequim.abril.com.br/edicoes/558/aberto/universo/conteudo\\_136820.shtml](http://manequim.abril.com.br/edicoes/558/aberto/universo/conteudo_136820.shtml)

<http://www.artesanatonarede.com.br/passos/sessao.php?esp=pedrariaecust>

<http://www1.uol.com.br/webfashion/omo.shtml>

**Quem faz parte da EPA**
**ALUN@S**

NOME D@S ALUN@S	ATIVIDADES	
	MANHA	TARDE
ALINE VASCONCELOS DA SILVA	G2	
ANDERSON LUÍS SANTOS DA SILVA	G3	
ANDERSON SILVA DOS SANTOS ALVES	G1	
ANTONIO MARCOS DA SILVA SENA	G1	
CASSIANA DORNELES PIRES	CMET	CERÂMICA
CLÉBER ALEXSANDRO	G3	PAPEL
CRISTIANE CÍNTIA DA SILVA	G1	
CRISTIANO RODRIGUES DA SILVA	G1	
DANIEL BASTOS		
DAVID ALISSON	G3	
DAVI CRISTIANO T. S. DE CASTRO	G2	AMIB
EDENILSON MOLINARI	G3	
ÉMERSON MORAES DE BARROS		
FABIANO GUERRA (Faby Star)	CMET	CERÂMICA
FERNANDO VEIGA	CMET	CERÂMICA
GLAUBER MAGUATINI	G1	
JACSON BARBOSA DA SILVA	G1	
JACSON F. MAGUATINI	CMET	Trabalho
JOÃO CARLOS VIEIRA DA ROCHA	G1	
JOSÉ THIAGO DIAS DA SILVA	G1	
LUCAS TRINDADE	G2	
LUCIANO GAZAPINA	G3	PAPEL
MAICON PEIXOTO GOULART	G1	PAPEL
MARCO AURÉLIO SANTOS DA SILVA	G1	CERÂMICA
RAFEL NETO	G1	
RAFAEL SANTOS DA COSTA	G3	PAPEL
VALMOR CARDOSO	G2	
VANESSA DE OLIVEIRA LIMA	G2	
VELOCINO SANTOS JR.	G2	

**Quem faz parte da EPA****EDUCADORES**

Álvaro Oliveira

Bernadete Simon

Bruna Leitão

Carlos Bertolazzi

Cláudio Mandarinó

Cleusa Raupp

Edson Macedo

Eduardo Weber Prochnow

Fabiana Gomes

Giséle Weber

Gislane Salles

Guilene Salermo

Hamilton Braga

Irene Machado

Jacqueline Junker

Jane Corino

Liane Matos (Lily)

Luci Fonseca

Márcia Gil

Maria Beatriz Osório Stumpf (Bia)

Maria Cândido (Cida)

Maria Machado (Madalena)

Maria Reis (Malu)

Maria Rodrigues (Cidinha)

Míriam Lemos

Oralina da Silva

Paulo Klein (Beto)

Tânia Silva

Veimar Postali

Vera Christmann

Vinícius da Silva

